

Religiões Afro-brasileiras: saberes, acolhimento e resistência

Resumo: Este estudo analisa as estratégias de resistência promovidas pelas Religiões Afro-brasileiras, que têm lutado pelo direito de ser/estar nos espaços sociais, bem como pela preservação das identidades de modo afirmativo no que tange o reconhecimento e valorização dos saberes e religiosidades. Para tanto, lançamos mão da perspectiva teórica dos Estudos Culturais em Educação, aliada a inspiração metodológica etnográfica. Analisamos que, tanto por meio do acolhimento, quanto pela construção identitária baseada nas cosmovisões das Religiões Afro-brasileiras, são elaboradas resistências a partir das quais se constituem condutas afirmativas afrocentradas por parte dos sujeitos atuantes nos referidos espaços religiosos.

Palavras-chave: Religiões Afro-brasileiras; Estudos Culturais; Identidades; Resistências.

Afro-Brazilian religions: knowledge, reception and resistance.

Abstract: This study analyzes the resistance strategies promoted by the Afro-Brazilian Religions, which have been fighting for the right to be in social spaces, as well as for the preservation of their identities in an affirmative way regarding the recognition and valorization of their knowledge and religiosities. Therefore, we have used the theoretical perspective of Cultural Studies in Education, combined with ethnographic methodological inspiration. We analyze that, both through welcoming and through the construction of identity based on the worldview of Afro-Brazilian Religions, resistances are created according to Afro-centered perspectives of their adepts and in their religious spaces.

Key words: Afro-Brazilian Religions; Cultural Studies; identities; Resistances.



1 - Doutorando e Mestre em Educação — PPGEdu-UFRGS.
E-mail: lazarusevangelista@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0131-571X>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4715035435692349>

2 - Doutoranda em Educação — PPGEdu-UFRGS. Mestra em Educação — PPGEdu-UNISC.
E-mail: carolinafcsiqueira@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2680-6083>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4322950349260566>

Os discursos de ódio contra religiões Afro-brasileiras são fortemente delineados pelo racismo religioso presente na sociedade brasileira em diferentes tempos históricos. Esses discursos se intensificaram após o processo eleitoral do ano de 2018, cujos principais atores da política nacional voltaram suas narrativas para atacar religiosidades e saberes dos povos tradicionais. Mesmo com os agravos sofridos pelas Famílias de Santo¹ e pelos adeptos destas religiões, os espaços de práticas religiosas Afro-brasileiras continuam sendo refúgio para esses grupos sociais.

Para além dos estudos das práticas religiosas vivenciadas nos espaços (loci) de atuação das Religiões Afro-brasileiras, é importante focar na potência de pesquisas sobre tais religiões para entender a produção de táticas de resistência. Para Sodré: “ao lado dos fenômenos mítico-religiosos alinham-se pulsões de afirmação grupal, reivindicações de reconhecimento identitário e práticas de poder.” (1999, p. 169)

A partir de um estudo etnográfico², analisamos que a potência existente nos loci onde atuam essas religiões, revela uma pedagogia do acolhimento³. Nela, a força do Asê e a consolidação identitária funcionam como

propulsores, capazes de animar e dar sentido a lutas sociais, sobretudo as que envolvem os processos de resistências, de garantias de direitos [...] principalmente o direito de poder ser e estar na sociedade de forma equânime. (EVANGELISTA, 2019, p. 92).

As pulsões de resistência emergidas nos loci são produzidas por meio da identidade de grupo, onde diferenças de qualquer natureza são deixadas de lado em nome do senso de coletividade e autoproteção. Os terreiros brasileiros e centros religiosos têm como base constituinte a responsabilidade social e o cuidado com pessoas que necessitam de acolhimento. Os loci preservam cosmovisões afrocentradas, traços identitários, linguísticos e culturais. Assim, são elaboradas estratégias de resistência e de negociação para a sobrevivência, fortalecimento e produção de identidades afirmativas.

Embora o estudo tenha sido feito com Religiões Afro-brasileiras distintas e localizadas em regiões diferentes do país, o centro da análise está nos elementos recorrentes observados em todos os referidos espaços. Para além dos traços diferentes, os ambientes religiosos afro-brasileiros tem pontos de convergência. A valorização das ancestralidades, o acolhimento e a promoção identitária afirmativa são marcadores que conectam essas religiões. Ou seja, em que pese as singularidades, as religiosidades afro-brasileiras constituem cosmovisões afrocentradas unificadoras e focadas no coletivo.

1 -Termo que designa pessoas pertencentes ao mesmo centro/terreiro.

2 -As análises e registros fotográficos desse estudo foram realizadas em três casas de Religiões Afro-brasileiras diferentes: um terreiro de Candomblé (Salvador-BA); um centro de Umbanda e uma casa de Quimbanda (ambas de Porto Alegre-RS). As imagens foram tiradas com autorização das pessoas envolvidas.

3 -(EVANGELISTA, 2019).

É pelo acolhimento que são criadas táticas de superação dos quadros de exclusão historicamente construídos pelos diferentes contornos que o racismo toma na sociedade brasileira, incluindo o religioso. O acolhimento funciona como recurso por meio do qual são tratados traumas gerados pela intolerância religiosa e violências vivenciadas por pessoas social e historicamente excluídas. Os loci são ambientes onde ocorrem táticas de superação da intolerância racial e religiosa. A constituição identitária afirmativa e o acolhimento são formas de resistência importantes para pensar as dinâmicas sociais ocorridas no cenário das Religiões Afro-brasileiras na Contemporaneidade.

Referências

EVANGELISTA, Lázaro. RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA / AFRO-BRASILEIRA: Lócus de resistência, acolhimento e educação. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

SODRÉ, Muniz. Claros e Escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.









